

**Sophia de Mello  
Breyner Andresen**  
**QUEM ERA SOPHIA?**

**Texto Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada**

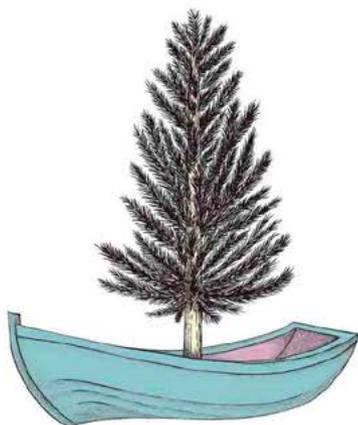
**Ilustrações Sara Felo**



**Sophia de Mello  
Breyner Andresen**  
**QUEM ERA SOPHIA?**

**Texto** Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

**Ilustrações** Sara Feio



Para escrever a biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen contamos com a preciosa ajuda da sua filha Maria Andresen de Sousa Tavares, a quem agradecemos reconhecidas por tudo o que nos contou a respeito da mãe e também pela conceção e organização do *site Sophia de Mello Breyner Andresen no seu tempo, Momentos e Documentos*, da Biblioteca Nacional de Portugal<sup>1</sup>, que constantemente consultámos e recomendamos a todos os que queiram descobrir mais sobre Sophia.



## **QUEM ERA SOPHIA**

**Q**uando se fala em Sophia de Mello Breyner Andresen o que vem à ideia é poesia. E também *A Menina do Mar* ou *O Cavaleiro da Dinamarca*. Mas quem era esta escritora que nas fotografias aparece tão elegante e com um olhar sonhador?

Para a conhecer melhor, pode-se começar por averiguar onde nasceu e a que família pertencia.

### **A FAMÍLIA**

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto, às 11 horas da manhã do dia 6 de novembro de 1919, na casa da Rua António Cardoso onde viviam os seus pais.

A mãe de Sophia era de Lisboa e chamava-se Maria Amélia de Mello Breyner, mas em casa toda a gente a tratava só por Maria.

O pai era do Porto e chamava-se João Henrique Andresen. Tinha um apelido estrangeiro por ser descendente de um dinamarquês que se instalou no Porto.

### **○ ANTEPASSADO DINAMARQUÊS**

No ano de 1845, um rapaz dinamarquês chamado Jan Eenrik Andresen, natural da ilha Föhr, que pertence ao arquipélago das ilhas Frísias do mar do Norte, passou pelo Porto a bordo de um navio e resolveu fugir. Tinha 19 anos, não gostava do capitão, aproveitou a paragem e escapuliu-se. Para evitar que o obrigassem a regressar ao navio à força, escondeu-se e só voltou a aparecer depois de o navio ter ido embora. Tratou então de procurar emprego. Pouco depois estabeleceu-se por conta própria e montou vários negócios. Um desses negócios envolveu a compra de barcos a vapor para transportar passageiros e carga entre as cidades do Porto e de Lisboa. Outro, envolveu a compra de uma quinta no Douro para produzir e exportar vinho do Porto, tendo registado uma marca própria com o nome de *J. H. Andresen*. Obteve tanto êxito que chegou a montar uma sucursal da sua firma na Amazónia.

Jan naturalizou-se português e instalou-se para sempre no Porto, onde se casou com Maria Leopoldina de Brito, de quem teve vários filhos, entre os quais João Henrique, que veio a ser o avô paterno de Sophia.

Conforme a própria Sophia revelou numa entrevista<sup>2</sup>, este antepassado dinamarquês foi a fonte de inspiração para o conto «Saga», incluído na obra *Histórias da Terra e do Mar*<sup>3</sup>.

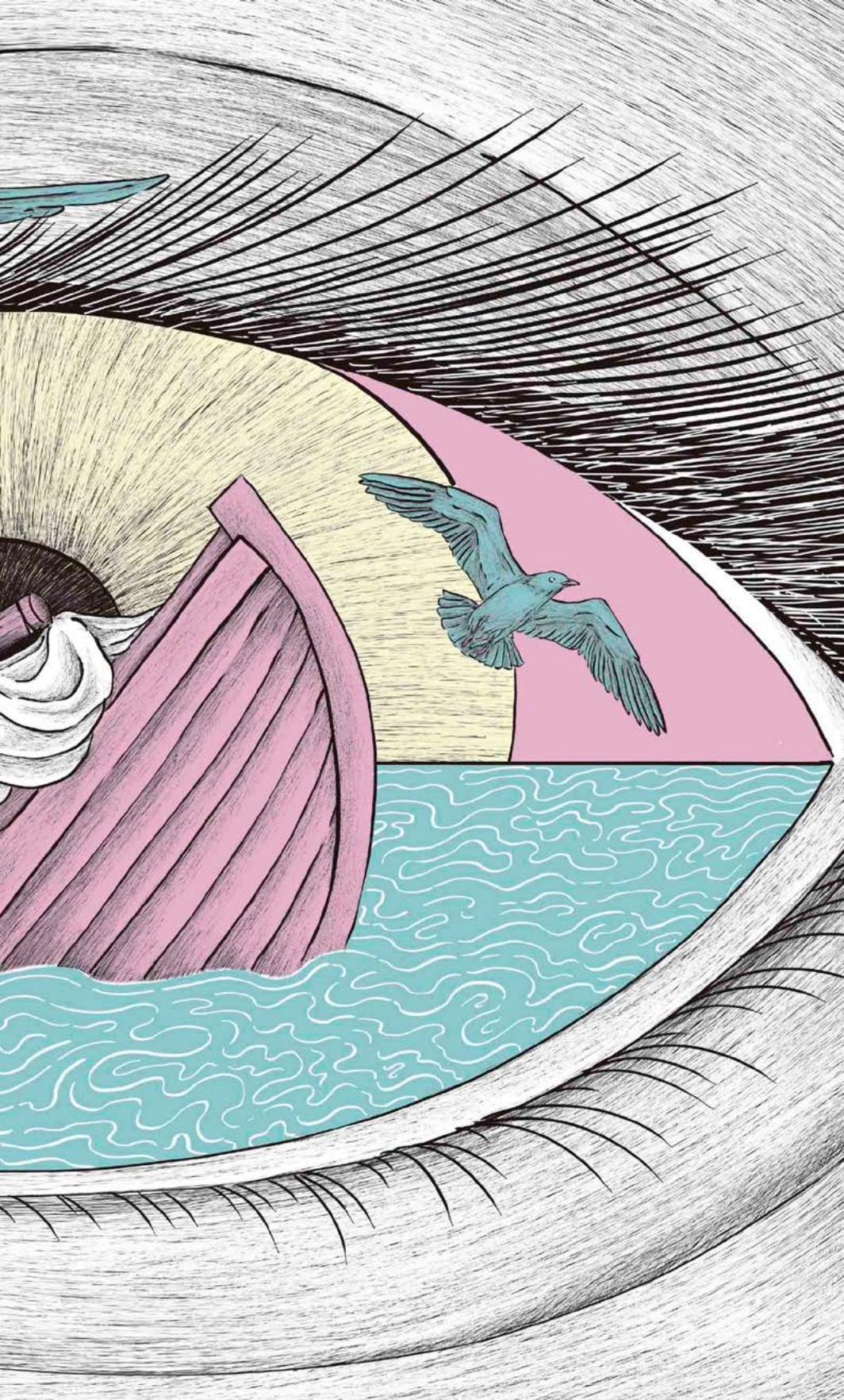
O avô paterno de Sophia, João Henrique Andresen, natural do Porto, estudou no colégio inglês que então existia na cidade, completando depois a sua formação na Alemanha. No regresso, começou a trabalhar na empresa da família. Inteligente e culto, aprendeu quatro línguas, que falava e escrevia corretamente.

Aos 21 anos casou-se com Joana Henriqueta Lehmann na capela da Quinta do Monte, na Foz do Douro, onde os Andresen passavam férias.

Algum tempo depois, o casal adquiriu a Quinta do Campo Alegre<sup>4</sup> que na época se situava nos limites da cidade e hoje fica numa zona central do Porto. Antes de se instalarem ali para viver, mandaram fazer grandes obras, transformando a casa num palacete magnífico e embelezando a quinta. O palacete, a mata e os jardins que o rodeavam viriam a ser fonte de inspiração para Sophia.

O avô materno de Sophia, D. Thomaz de Mello Breyner, conde de Mafra, foi uma personalida-





de importante do seu tempo. Frequentou a corte portuguesa desde criança, conviveu com os príncipes e acompanhou-os em períodos de férias no Palácio de Mafra. Inteligente e culto, falava várias línguas, estudou música, acalentou o projeto de se tornar oficial da Marinha, mas acabou por preferir Medicina. Depois de concluir o curso, foi nomeado médico do rei D. Carlos, de quem era grande amigo e com quem viajou várias vezes a bordo do iate real *Amélia*.

É engraçado saber que quando Sophia nasceu, em novembro de 1919, D. Thomaz se apressou a dar a notícia à rainha Dona Amélia.

Em Portugal, nessa data, já tinha sido implantada a República e os elementos da família real portuguesa viviam no estrangeiro. Por isso a notícia seguiu por carta. A rainha respondeu logo a felicitá-lo e a confessar uma pontinha de inveja porque também gostaria de ser avó.

Sophia gostava imenso do avô Thomaz, a quem se dizia grata por ter sido ele a iniciá-la na leitura de poetas como Luís de Camões e Antero de Quental.

A avó materna, Sophia Burnay, filha do conde de Burnay, vivia num esplêndido palacete na Junqueira, em Lisboa. Linda e simpática, conheceu o futuro marido quando ambos se encontravam em férias no Norte do País. Namoraram quatro anos, casaram na capela do palacete Burnay a 7



## A INFÂNCIA DE SOPHIA

**S**ophia nasceu e cresceu no Porto. Durante toda a sua vida recordará a cidade com muito carinho, bem como a casa dos pais e a casa dos avós Andresen.

*No Porto, a minha vida passava-se entre duas casas: a casa do meu pai e da minha mãe, onde nasci e vivia, e a casa da minha avó, que ficava ao longo da rua e onde durante os longos, longos anos de infância, adolescência e juventude, eu ia quase todos os dias. Ou melhor, não era propriamente a casa da minha avó que eu ia, mas à quinta que a rodeava — os maravilhosos jardins, os buxos, as rosas, as camélias, as glicínias, «os mugets»...<sup>5</sup>*

Sophia dirá em várias ocasiões que se dava maravilhosamente na praia e que gostava muito do mar: *A praia lava-me, renova-me, recria-me fisicamente, moralmente, espiritualmente*<sup>25</sup>. E muitos dos seus poemas têm o mar como tema central.

*Mar*

*De todos os cantos do mundo*

*Amo com um amor mais forte e mais profundo*

*Aquela praia extasiada e nua,*

*Onde me uni ao mar, ao vento e à lua.*<sup>26</sup>

### Prémios e Condecorações

Sophia de Mello Breyner Andresen foi distinguida com várias condecorações oficiais e muitos prémios literários, entre os quais se destacam:

- 1964 — Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores.
- 1992 — Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para crianças.
- 1999 — Prémio Camões.
- 2003 — Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana.

Em 2014, 10 anos depois da morte da escritora, a Assembleia da República aprovou por unanimidade conceder a Sophia de Mello Breyner Andresen a honra máxima de repousar para sempre no Panteão Nacional, lugar reservado para homenagear a memória de personalidades portuguesas que se distinguiram pela sua obra ou pelos serviços prestados ao País.

COLEÇÃO GRANDES VIDAS PORTUGUESAS

Sophia de Mello Breyner Andresen  
Quem era Sophia?

Edição: ©Imprensa Nacional / ©Pato Lógico Edições

Texto: ©Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Ilustrações: ©Sara Feio

Design: André Letria / Pato Lógico

Direção de Arte da Coleção: André Letria

Revisão: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Paginação: Pato Lógico

Impressão e acabamentos: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

1.ª edição em Setembro de 2019

ISBN: 978-972-27-2763-1

Depósito legal: 452 473/19

N.º de edição: 1023216

Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

**GRANDES VIDAS PORTUGUESAS  
PORTUGAL DE ONTEM, DE HOJE  
E DE SEMPRE, ATRAVÉS DAS VIDAS  
DE QUEM O FEZ GRANDE.**

**OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO**

- Fernando Pessoa - O Menino Que Era Muitos Poetas  
Aníbal Milhais - Um Herói Chamado Milhões  
Almada Negreiros - Viva o Almada, Pim!  
Salgueiro Maia - O Homem do Tanque da Liberdade  
Alfredo Kell - A Pátria acima de Tudo  
Ana de Castro Osório - A Mulher Que Votou na Literatura  
Aristides de Sousa Mendes - Um Homem de Coragem  
Azeredo Perdigão - Um Encontro Feliz  
José Saramago - Homem-Rio  
Alexandre Serpa Pinto - O Sonhador da África Perdida  
Antónia Ferrelira - A Desenhadora de Paisagens  
Marquesa de Alorna - Querida Leonor  
António Lobo Antunes - O Amor das Coisas Belas  
Humberto Delgado - A Coragem do General sem Medo



**Pato Lógico**

**N** IMPRENSA  
NACIONAL

ISBN 978-972-27-2763-1



9 789722 727631